



Maceió, 08 de setembro de 2017.

3ª NOTA TÉCNICA ACERCA DO ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2017 E PLOA 2018

No dia 31 de agosto de 2017 foi encaminhado pelo Poder Executivo Federal ao Congresso Nacional o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2018. Esse Projeto de Lei é parte integrante do calendário de construção do orçamento público federal e apresenta ao Congresso a fixação da despesa e a estimativa de receitas para o ano de 2018 propostas pelo Poder Executivo. É com base nessa PLOA que o Congresso votará a Lei Orçamentária Anual (LOA) com ou sem alterações.

De acordo com a PLOA 2018, o orçamento da UFAL para o próximo ano apresentará os seguintes valores, descritos o quadro 1:

Quadro 1 – Orçamento previsto na PLOA 2018 por Grupos de Despesa

Grupo de Despesa	Dotação (R\$)	PLOA 2018 x LOA 2017
1 – Pessoal e Encargos Sociais	706.495.673	Aumento de 14,52%
3 – Outras despesas correntes (custeio)	124.347.054	Redução de 0,06%
4 – Investimentos (capital)	1.386.935	Redução de 91,87%
TOTAL	832.229.662	Aumento de 8,88%

Conforme podemos perceber, o aumento no orçamento previsto para 2018 se deve apenas à natureza despesas de pessoal e encargos sociais. Houve diminuição das dotações de custeio e capital, sendo sentida mais bruscamente neste último grupo. Se considerarmos a metodologia adotada nas notas 1 e 2¹ de excetuar as despesas com pessoal e encargos sociais e benefícios, bem como a conta de recursos próprios e emendas parlamentares², apresenta-se o seguinte cenário:

1^a nota técnica: <http://www.ufal.edu.br/noticias/2017/4/restricoes-orcamentarias-efetuadas-comprometem-o-funcionamento-da-ufal/nota-tecnica-orcamento-2017.pdf/view> 2^a nota técnica: <http://www.ufal.edu.br/noticias/2017/7/proginst-divulga-nota-tecnica-sobre-a-situacao-financeira-da-ufal/2a-nota-tecnica-ufal-2017.pdf>

2 Não há emendas parlamentares incluídas na PLOA 2018, isto porque ainda está em fase de tramitação no Congresso Nacional e Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.



Quadro 2 – Participação percentual por grupo de despesa na PLOA 2018 – excetuando-se despesas com pessoal, emendas e recursos próprios

GRUPO DE DESPESA³	PARTICIPAÇÃO	DOTAÇÃO
3 - Outras despesas correntes	98,9%	R\$ 92.300.252,00
4 – Investimentos	1,1%	R\$ 1.027.720,00
		R\$ 93.327.972,00

Quadro 3 – Relação entre LOA 2017 e PLOA 2018 – participação percentual entre grupos de natureza de despesa, excetuando-se despesas com pessoal, emendas e recursos próprios

GRUPO DE DESPESA	LOA 2017	PLOA 2018	PARTICIPAÇÃO
3 - ODC	R\$ 92.986.616,00	R\$ 92.300.252,00	Redução de 0,74%
4 – Investimentos	R\$ 16.144.379,00	R\$ 1.027.720,00	Redução de 93,63 %
	R\$ 109.130.995,00	R\$ 93.327.972,00	Redução de 14,48%

Dos dados apresentados acima, dois elementos ensejam preocupação da gestão da UFAL:

1 - a brutal redução nos recursos de capital previstos na PLOA 2018 Importante destacar que os recursos de capital podem ser utilizados para empenhar as obras em execução, aquisição de mobiliário, computadores, máquinas e equipamentos para atender os laboratórios de ensino, dentre outros. Caso a situação persista na aprovação da LOA 2018 a UFAL (e as demais Universidades) perderá seu grau de autonomia em programar seus investimentos, atender suas prioridades, utilizar os recursos de capital em acordo com sua capacidade de executar, refletindo uma política do MEC que tende a ferir o princípio constitucional da autonomia universitária, ao passo que pode levar as Instituições de Ensino Superior (IFES) à uma luta fratricida por recursos centralizados no MEC.

³ É importante ressaltar que as informações constantes desta nota não incluem créditos recebidos por descentralização, apenas os constantes da LOA.



2 – A estagnação do orçamento de custeio, pois, é fato que as despesas se elevam todos os anos, fruto das renegociações contratuais, dos reajustes de preços, além do próprio crescimento da UFAL em termos de alunos e novos espaços físicos.

Exercício financeiro de 2017

Em 6 de setembro, a Secretaria de Orçamento Federal liberou 5 % de cota orçamentária de custeio de forma que a mesma alcançasse o percentual de 80% da dotação. As liberações de cotas de capital permaneceram estáveis em 30% da dotação. A tabela abaixo apresenta o detalhamento dessa liberação.

Quadro 4 – Liberação de cotas orçamentárias

GRUPO DE DESPESA	DOTAÇÃO INICIAL	COTA LIBERADA	PART.
3 - Outras despesas correntes	R\$ 92.986.616,00	R\$ 74.389.291,00	80%
4 – Investimentos	R\$ 16.144.379,00	R\$ 4.843.313,00	30%
TOTAL	R\$ 109.130.995,00	R\$ 79.232.604,00	72,6%

Neste cenário, a equipe de gestão da Universidade Federal de Alagoas vem trabalhando arduamente para manter o funcionamento da instituição de forma satisfatória até o final do ano de 2017, e reforça que com esse cenário de liberação a instituição acumulará consideráveis montantes de dívidas para o próximo exercício.

Reforça-se ainda o cenário de incertezas para o exercício de 2018 e os demais, pelos reflexos da emenda constitucional 95/2016, determinando novos procedimentos os quais, infelizmente, recairão em prejuízos institucionais de forma equânime em todas as IFES.

Assim, a UFAL reforça o posicionamento da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) ⁴. ao destacar “o relevante papel cumprido pelas universidades públicas federais em sua missão social, acadêmica e

4 A ANDIFES publicou nota à sociedade acerca da situação orçamentárias das Universidades que pode ser acessada no link: <http://www.ufal.edu.br/noticias/2017/8/andifes-emite-nota-sobre-situacao-orcamentaria-das-universidades>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL
Coordenadoria de Programação Orçamentária

científica, que, a despeito das adversidades, mantêm-se como referência no país, na América Latina e no mundo. As melhores universidades brasileiras são públicas, aí incluídas as universidades federais, conforme demonstrado nos diversos rankings de avaliação; é nessas universidades que se oferece a melhor formação de profissionais de nível superior, como atestado pelo próprio Ministério da Educação; é nas universidades federais que são titulados mais da metade dos mestres e doutores do país; e é nas universidades federais que se produz parte expressiva da ciência e da inovação que geram riqueza e renda para a sociedade brasileira. Por isso, o que está em risco é o futuro do país, não apenas o pagamento das contas do ano de 2017”.

Luísa Nascimento Oliveira
Coordenadora de Programação Orçamentária

Flávio José Domingos
Pró-reitor de Gestão Institucional

Maria Valéria Costa Correa
Magnífica Reitora da Universidade Federal de Alagoas